

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Manoel Rui Gomes Maravalhas
manoel.maravalhas@cefet-rj.br
<http://lattes.cnpq.br/3347522617156738>

Ana Lucia Gomes Maravalhas
algmead@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/7800977933006854>

RESUMO

Pretendemos abordar neste artigo as nuances que permeiam os processos estruturais da formação docente vinculada a EaD. Sendo assim, devemos ter a ideia de que ao adentrarmos nesta seara de discussão, temos que ter claro que em alguns momentos agir como professor e/ou aluno será uma constante troca posicional, pois em capacitações direcionadas a professores isto constitui um grande campo a ser compreendido. Dito isso, pretendemos complementar, instigando a reflexão sobre quais as posturas a serem adotadas pelos professores que ensinam aos professores que aprendem e vice-versa.

Palavras-chave: formação de professores; EaD; capacitações direcionadas

I- Processo e Estruturação da Formação de Professores Vinculada a EaD

Gostaríamos de iniciar esta reflexão, trazendo uma pergunta que com certeza deve passar pela cabeça de muitos dos interessados em formação de professores: “Qual a o perfil do professor a distância?”; no intuito de contemplar esta indagação, citaremos o que foi exposto por Maia e Mattar (2007, p. 92):

Além do exigido de qualquer docente, quer presencial quer a distância, e dependendo dos meios adotados e usados no curso, este professor deve ser capaz de se comunicar bem através dos meios selecionados, funcionando mais como um facilitador da aprendizagem, orientador acadêmico e dinamizador da interação coletiva (no caso de cursos que se utilizem de meios que permitam tal interação).

Segundo Maia e Mattar (2007, p. 89-90), por mais que existam questionamentos sobre a fragmentação e ocupação das vagas destinadas para professores, por outros agentes que pretende realizar esta função já que é em âmbito de EaD, não é necessário

ter esse temor exagerado relacionado ao ofício do professor nessa modalidade de ensino. Estes temores estariam relacionados as seguintes colocações:

Por muitos, com a EaD o ofício do professor estaria sendo fragmentado em uma série discreta de tarefas que passam a ser realizadas por diferentes pessoas. Uma maneira de quebrar a função pedagógica do professor é justamente dividir o processo de educação em componentes, como desenvolvimento de currículo, desenvolvimento de conteúdo, entrega da informação, mediação e tutoria, serviços de suporte aos estudantes, administração e avaliação. Como já vimos, são hoje oferecidos para as instituições de ensino serviços terceirizados para todas essas tarefas. Isso resultaria na 'des-montagem', 'des-integração' e 'des-especialização' da profissão de professor, da mesma maneira que ocorre com um operário quando uma especialização é substituída pela introdução de máquinas na mesma função. (MAIA; MATTAR, 2007, p. 89-90)

Após termos feitos estas considerações esboçaremos agora, pensamentos de alguns autores sobre o que se espera de professores e/ou alunos (já que estas posições podem se inverter no decorrer do processo), participantes das instâncias dos processos de formação de professores vinculados a EaD.

É notória a dificuldade que tem um professor, onde aqui destacamos o de educação a distância, já que este terá que agir de maneiras diversas em razão da heterogeneidade entre os estudantes, ao se tratar de capacitação e formação docente (CASTILHO, 2011).

Para tratarmos um pouco mais sobre quais as expectativas ligadas ao professor de EaD, citaremos alguns itens sugeridos por Castilho (2001, p. 83):

O que se deve espera de um professor dedicado a ensino a distância:

- Manter diálogo contínuo com seus estudantes (entendendo que o aluno é o protagonista do aprendizado);
- Ter competência disciplinar para a identificação dos pontos chaves a serem ensinados (cuidando para que o *feedback* seja rápido e eficaz);
- Monitorar o progresso dos estudantes para identificar pontos que devem ser modificados ou reforçados (alguns sinais podem evidenciar problemas no *status* intelectual e emocional do aluno e o professor pode ajudá-lo a tomar decisões);
- Desenvolver habilidade para interpretar o discurso dos estudantes (expressões erradas podem denunciar conceitos arraigados que precisam ser modificados);

- Estimular a participação dos alunos, seja com dúvidas, críticas ou sugestões.

Fantin e Rivoltella (2012, p. 130-131), fazem uma referência às competências relacionadas aos professores envolvidos com mídias educacionais, dizendo:

Como pressuposto inicial, consideramos que as competências midiáticas dos professores do campo da mídia-educação dizem respeito ao âmbito da formação como práxis que envolve a comunicação (teorias, linguagem das mídias e processos culturais), a pedagogia (didática e organização do ensino-aprendizagem) e a mídia-educação (conhecimentos e habilidades pedagógicas com as mídias para além das ‘tecnologias educacionais’).

Ainda falando em competências docentes na EaD, tentaremos demonstrar qual a relação entre conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), nesta prática pedagógica, utilizando uma tabela exposta por Behar (2013, p. 191):

Tabela I.1 – CHA – Competências docentes para a prática pedagógica na EaD [Behar (2013, p. 191)].

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Domínio da teoria e metodologia para orientar ações educativas (planejamento/execução avaliação)	Conhecer e aplicar, em ação, as teorias que fundamentam as didáticas gerais e específicas.	Atitude reflexiva e crítica Iniciativa
Planejamento e operacionalização das estratégias de ensino e aprendizagem conforme contextos.	Identificar e gerenciar apoios para atender às necessidades educativas específicas em diferentes contextos. Desenvolver o pensamento lógico, crítico e criativo dos educandos. Selecionar, elaborar e utilizar materiais didáticos pertinentes.	Comunicabilidade Determinar sua aplicação com qualidade Intencionalidade pedagógica
Conhecimento sobre o uso pedagógico das tecnologias digitais	Selecionar, utilizar e avaliar as tecnologias digitais como recurso de ensino e aprendizagem.	Compreensão dos fins pedagógicos
Formulação de objetivos e metas	Aplicar a metodologia visando o alcance dos objetivos e metas.	Compromisso Autoavaliação
Avaliação enquanto processo	Realizar uma avaliação contínua. Estabelecer os critérios avaliativos e analisar o desempenho docente e dos alunos.	Motivacional Negociação

Fonte: CHA – Tabela de competências docentes para a prática pedagógica na EaD de Behar (2013, p. 191).

Percebendo a EaD como uma aprendizagem autônoma e aberta, o foco estará direcionado para o aprendiz, no processo de ensino-aprendizagem, precisando que o professor seja um parceiro na caminhada de construção do conhecimento (DIAS e LEITE, 2012). Neste contexto citamos o que Kenski (apud DIAS; LEITE, 2012, p. 65-66) afirma sobre o papel do professor em EaD:

- Validar, mais do que anunciar, a informação;
- Orientar e promover a discussão sobre as informações;
- Proporcionar momentos de triagem das informações, para a reflexão crítica, o debate e a identificação da quantidade do que é oferecido pelas múltiplas mídias;
- Auxiliar na compreensão, utilização, aplicação e avaliação crítica das inovações;
- Possibilitar a análise de situações complexas e inesperadas;
- Permitir a utilização de outros tipos de 'racionalidade': a imaginação criadora, a sensibilidade tátil, visual e auditiva, entre outras.

Já que estamos fazendo uma abordagem sobre a profissionalização do professor, para tanto, se faz necessário refletir também sobre como se constrói e quais são os saberes que percorrem este processo de formação. Neste intuito trouxemos um quadro que tenta de forma global, mas sintética, tratar dos saberes docentes:

Tabela I.2 – Saberes dos professores [Tardif (apud BEHAR, 2013, p. 179)].

Saberes docentes	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores	Família, ambiente social, educação no sentido lato, etc.	História de vida e socialização coletiva
Saberes da formação escolar anterior	Escolas primária e secundária, estudos pós-secundários não especializados, etc.	Formação e socialização pré-profissional
Saberes da formação profissional para o magistério	Estágios, cursos de formação inicial e/ou continuada, etc.	Socialização constituída nas instituições de formação de professores
Saberes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	Utilização das “ferramentas” dos professores; programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização e adaptação dos procedimentos pedagógicos às tarefas profissionais
Saberes da própria	A prática do ofício docente	Prática do trabalho e

experiência docente, vivida na sala de aula e no âmbito educativo	no dia a dia da sala de aula, bem como com a experiência dos seus colegas, etc.	socialização profissional
--------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------	---------------------------

Sendo assim complementamos citando os 5 (cinco) agrupamentos, que devem se articularem entre si por suas relações, tendo como destaque seus saberes:

- Do contexto da prática pedagógica;
 - Da ambiência de aprendizagem;
 - Relativos ao planejamento das atividades educativas;
 - Sobre a multiplicidade de possibilidades para a execução da aula; e
 - Referentes à avaliação da aprendizagem.
- (MORESCO e BEHAR, 2013, p. 179)

Após estas colocações referentes ao que se espera de uma formação de professores vinculados a EaD, pensamos que podemos considerar aprendizes em um sentido lato. Isto é, ampliado no intuito de abarcar professor e aluno, já que consideramos que no processo de ensino-aprendizagem, principalmente na formação de professores, estas posições passarão por processos constantes de inversão. Concluiremos estas concepções sobre EaD e formação de professores, com o pensamento de Maia e Mattar (2007, p. 85), que pretende contemplar o que se espera desses aprendizes que participam da educação a distância:

Os aprendizes devem ter novas habilidades, para serem capazes de estudar em ambientes informatizados de aprendizagem, característicos da sociedade da informação e do conhecimento: autodeterminação e orientação, capacidade de selecionar, de tomar decisões e de organização. Esperam-se também novas atitudes e são propostas novas atividades nos ambientes de aprendizagem virtuais, como aprender de modo autônomo, desenvolver estratégias de estudo adequadas e utilizar e explorar os novos recursos de comunicação. Esperam-se ainda *insights* pedagógicos do aprendiz virtual, confiança no uso da tecnologia e motivação extra para os estudos.

Vamos agora adentrar nas discussões pertinentes aos desafios que a EaD apresenta para os professores em suas formações.

II - Desafios da Educação a Distância (EaD) para a Formação de Professores

Para finalizarmos este trabalho monográfico, pretendemos abordar sucintamente sobre os desafios da EaD na formação de professores, que também pode nos remeter ao contrário, isto é, quais os desafios da formação de professores no contexto de EaD.

Iniciaremos nossas análises no referindo ao desafio de combater o plágio. A existência da prática de plágios é percebida tanto na educação presencial como na educação a distância, onde aqui, nos atentaremos a esta segunda. Não pretendemos aqui justificar ou defender esta prática criminosa, mas sim situarmos este acontecimento na EaD. Para tanto, citaremos o que diz Maia e Mattar (2007, p. 115), sobre este tema:

A maior parte dos plágios, por parte dos alunos, ocorre como resultado da ignorância das regras de citação, não sendo em geral uma atitude intencional. Nos casos dos cursos on-line e da utilização da Internet, a confusão aumenta quando se trata de como e quando citar. Pelo fato de os sites da Internet serem muito fáceis de acessar, os alunos podem, por engano, achar que tudo é domínio público, estando assim dispensados do uso da citação da fonte. Apesar disso, o entendimento dos meios acadêmicos não é esse, e programas antiplágio foram desenvolvidos, sendo cada vez mais utilizados para 'pegar' os alunos. Além disso, indicar a fonte de uma citação não é condição para se livrar de problemas de direitos autorais, como já vimos. O reconhecimento do crédito da autoria é uma questão ética de metodologia científica, mas não exige necessariamente o autor de processos por violação de direitos autorais.

Ao falarmos de plágio, devemos ter de forma clara que o perfil exigido, para um aluno de EaD, é considerado também um desafio no âmbito da educação a distância, pois, este deverá reformular suas práticas e assumir novas posturas e obter novos costumes. Pois, só assim poderá sofrer metamorfoses buscando uma nova roupagem nas concepções de ensino-aprendizagem, isto é, "aprender a aprender". Para ilustrar estas colocações, cito Maia e Mattar (2007, p. 84):

O desafio para o aprendiz virtual, portanto, é desenvolver diferentes abordagens para o seu aprendizado – de maneira que ele se torne capaz de 'aprender a aprender' com diferentes situações que enfrentará na vida, não apenas em uma instituição de ensino formal. O essencial, hoje, não é se encher de conhecimentos, mas sim a capacidade de pesquisar e avaliar fontes de informação, transformando-as em conhecimento.

A educação também tem como desafio desmistificar o uso das novas tecnologias, pois, o que vemos muitas vezes são simplesmente reproduções dos sistemas e metodologias tradicionais, repassadas para um ambiente digital. Castilho (2011, p. 115-116), faz comentários pertinentes a essa prática, dizendo:

No entanto, há de se ter cuidado. Muito do que hoje se convencionou chamar de ensino a distância não passa de uma espécie de escolarização simulada. Ou seja, os materiais apresentados on-line estão na forma de curso tradicional, com autores, objetivos, conteúdo e avaliações, como se fosse os mesmos cursos presenciais transpostos para páginas da Web. Ignoram-se as características e vantagens únicas da tecnologia, como inovação e motivação, a pretexto de baixos orçamentos ou de especificações do cliente. Os desenvolvedores não se livram de parâmetros próprios de escolarização e acabam apenas repetindo o que tiveram.

Dentro desta mesma seara de discussão, ou seja, a aplicabilidade das tecnologias em âmbito educativo, mas tentando repetir a forma tradicional, destacamos o que diz Gouvêa e Oliveira (2006, p. 40), sobre a reflexão a respeito do seu campo de abrangência e de possibilidades na aplicação da EaD:

No entanto, a demanda de recursos humanos e tecnológicos nos empreendimentos em EaD, o campo de possibilidades que se abre diante de sua aplicação e o tamanho do universo de pessoas que podem se beneficiar, nos levam a pensar que, ao mesmo tempo em que é considerada como uma modalidade alternativa, ela deve ser problematizada como um sistema que coloca em jogo diferentes competências [...]

Neste contexto da educação a distância surgem múltiplos agentes inseridos na figura de professor. O que pretendemos dizer com isso, é que este ou estes professores devem estar presentes em várias funções em âmbito de EaD. Para exemplificar tal pensamento, recorro a Belloni (apud DIAS; LEITE, 2012, p.67-68), que:

[...] elaborou uma lista de funções do professor em EaD, que não mais é um único indivíduo.

- Professor-formador: orienta o estudo e a aprendizagem, dá apoio psicossocial ao estudante, ensina a pesquisar, a processar a informação e a aprender.

- Conceptor e realizador de cursos e materiais: prepara os planos de estudo, currículos e programas; seleciona conteúdos, elabora textos de base para unidades de cursos (disciplinas).
- Professor-pesquisador: pesquisa e se atualiza em sua disciplina específica, em teorias e metodologias de ensino/aprendizagem, reflete sobre sua prática pedagógica e orienta e participa da pesquisa de seus alunos.
- Professor-tutor: orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina.
- ‘Tecnólogo educacional’: é responsável pela organização pedagógica dos conteúdos e por sua adequação aos suportes técnicos a serem utilizados na produção dos materiais de curso, e sua tarefa mais difícil é assegurar a integração das equipes pedagógicas e técnicas.
- Professor ‘recurso’: assegura uma espécie de ‘balcão’ de respostas a dúvidas pontuais dos estudantes com relação aos conteúdos de uma disciplina ou a questões relativas à organização dos estudos ou às avaliações.
- Monitor: muito importante em certos tipos específicos de EaD, especialmente em ações de educação popular com atividades presenciais de exploração de materiais em grupos de estudo. O monitor coordena e orienta esta exploração. Sua função se relaciona menos como o conhecimento dos conteúdos e mais com sua capacidade de liderança.

Após as considerações feitas, deve ficar claro qual um dos objetivos principais destas colocações trazidas para reflexão, isto é, o entendimento de que o tema central é a própria educação. Ou seja, a formação docente na EaD está intrinsecamente pautada na educação em sentido amplo. Para consolidar nossa informação, citaremos o que expôs Mill (2012, p. 21), ao fazer uma abordagem pertinente a essa temática:

O mais importante é que a educação é o tema central da questão, e, uma vez que ela se vale do ensino-aprendizagem, interessa-nos que nossa análise seja direcionada aos processos pedagógicos em seus quatro elementos: ensino (docência), aprendizagem (estudantes), tecnologias (material didáticos e mídias) e gestão (concepções, implementação e gerenciamento). Isso é válido para a EaD ou para a educação presencial, porque ambas são, por princípio, *educação*.

Encerraremos nossas discussões relacionadas aos desafios da EaD, refletindo sobre como a educação a distância vislumbra o futuro, já que o avanço das tecnologias, traz desafios constantes, pois, a inserção de mecanismos e artifícios novos e cada vez

mais desenvolvidos, acabam requerendo uma maior evolução comportamental e intelectual voltado para estas infindas reestruturações tecnológicas.

Para percebermos estas constantes metamorfoses educacionais, imbuídas e fomentadas pelos aparatos tecnológicos, citaremos Maia e Mattar (2007, p. 119), sobre o que seriam futuras possibilidades em soluções tecnológicas para a EaD:

Qualquer reflexão sobre o futuro da educação que façamos aqui, entretanto, corre o risco de se mostrar completamente desatualizada até a próxima edição do livro. Rápidos progressos nas tecnologias de computadores portáteis e *handheld*, *streaming* de áudio e vídeo, leitores de *feeds* RSS e *podcasting* (iPod + *broadcasting*) possibilitaram, em pouquíssimo tempo, soluções de ensino-aprendizado inimagináveis anos atrás ou que pareciam muito distantes no futuro.

Sendo assim, devemos ter a educação a distância como uma modalidade de ensino que se desenvolve rapidamente no contexto brasileiro e mundial, cabendo a todos os agentes envolvidos neste processo, superarem suas dificuldades e limitações, em prol de um convívio harmonioso e gratificante, em busca de um maior aproveitamento desta gigantesca teia de possibilidades proporcionada por intermédio da EaD.

REFERÊNCIAS

- BEHAR, Patricia Alejandra (org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- CASTILHO, Ricardo. **Ensino a distância: EAD: interatividade e método**. São Paulo: Atlas, 2011.
- DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (orgs.). **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- FREITAS, Katia Siqueira de. **Um panorama geral sobre a história do ensino a distância**. Disponível em: < <http://www.proged.ufba.br/EaD/EAD%2057-68.pdf>> Acesso em: 05 julho 2013.
- GOUVÊA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmen Irene. **Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
- MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MILL, Daniel. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

SOBRE O AUTOR MANOEL RUI GOMES MARAVALHAS

Mestre em Tecnologia, Linha da Gestão em Engenharia. Livro referente a Geração e a Gestão do Conhecimento, participante de Grupo de Pesquisa na linha da Gestão e Inovação do Conhecimento, Engenheiro Elétrico, Coordenador de Atividade de Extensão - COEXT no CEFET-RJ, Membro Efetivo do Conselho Diretor do Campus Maria da Graça do CEFET-RJ, Suplente do Conselho de Extensão-CONEX-Sistêmico do CEFET-RJ; Suplente do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE - Sistêmico do CEFET-RJ; Membro da Comissão de Formação Continuada do Campus Maria da Graça do CEFET-RJ; Tutor e Orientador em EaD pela UEMA_UAB, tutoriando cursistas no curso de Formação de tutores, Tutor e Orientador em EaD pelo CEFET-RJ em curso de Especialização em Educação Tecnológica, Professor de Ensino Superior pela FABES - Liceu de Artes Ofícios, também pela Faculdades Reunidas Nuno Lisboa, Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico EBTT, pelo CEFET-RJ (DE) e pela FAETEC, Analista Técnico de Educação Profissional pelo SENAI-RJ, prestando consultoria técnica com foco em Tecnologia da Informação para as 26 escolas do SENAI_RJ, elaborando perfis com base em competências, definindo itinerários formativos, agrupando conteúdos programáticos em unidades curriculares, elaborando provas, vistoriando ambientes de Aprendizagem. Tem experiência na área de Engenharia Elétrica e gestão de processos.

SOBRE O AUTOR ANA LUCIA GOMES MARAVALHAS

Mestre em Tecnologia, área de concentração em Educação Tecnológica, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (2002), especialista em Supervisão Escolar pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998), especialista em Psicopedagogia também

pela Universidade Federal do Rio de Janeiro(2000), graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2000) e licenciada em Sistemas Eletrônicos pela Faculdade Bithencourt da Silva (1996). Atualmente é coordenadora da disciplina Prática de Ensino do consórcio UERJ/CEDERJ, professora assistente do Centro Universitário da Cidade, professora de Ensino Superior do ISERJ, professora I_área Telecomunicações da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro. Atua como pesquisadora do CEFET_Rj na linha Gestão do Conhecimento e Inovação. Possui experiência de 22 anos na área de Educação atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologia, formação de professores, práticas pedagógicas e educação a distância.